

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA SAÚDE
CURSO DE PSICOLOGIA**

Marina Chakmakian Nigro

ANÁLISE DE CONTINGÊNCIAS DA BIOGRAFIA DE ADOLF HITLER

SÃO PAULO

2019

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA SAÚDE
CURSO DE PSICOLOGIA

Marina Chakmakian Nigro

Análise de Contingências da Biografia de Adolf Hitler

Trabalho de conclusão de curso como exigência parcial
para graduação do curso de Psicologia, sob orientação de
Thomas Woelz.

SÃO PAULO
2019

Dedico este trabalho à Cesar Augustus Nigro.
Pai, só eu sei o quanto gostaria que você
estivesse aqui.

AGRADECIMENTOS

À minha mãe, por ser o alicerce de tudo. De você vem a força e coragem para enfrentar qualquer desafio que a vida possa trazer. De você vem o amor mais puro e verdadeiro. De você vem a fé na vida. Obrigada por viver os meus sonhos junto a mim. Ao meu pai, por ser o melhor amigo que já tive na vida. O momento que tanto falávamos chegou, e sei que você está vivendo ele junto a mim, independentemente de onde estiver. Tudo o que eu faço, tudo o que eu sou, tem muito de você.

Ao meu irmão, por ser a razão de tudo. Descobri o maior amor do mundo através de você. Conte comigo por toda a vida.

À Fernanda, o amor da minha vida. Sem você não seria possível. Você acreditou em mim nos momentos em que eu mesma descreditei. Fez com que eu me sentisse a pessoa mais amada e mais capaz. Alegria maior é compartilhar cada detalhe da vida contigo. Alegria maior é saber que temos uma a outra. Essa é a minha maior certeza. Te amo hoje e sempre.

Ao Thomas, Ziza e Tania. Levo os ensinamentos de vocês comigo. Cada um com a sua forma de dar aula, de orientar e de supervisionar, me marcaram não só como profissional, mas como pessoa. Obrigada!

À minha avó, por ser a força de toda a família Chakmakian. Com você aprendi sobre a nossa história. Aprendi a respeitar e amar as pessoas que nos cercam. Aprendi a ser gentil. Aprendi a abraçar forte. Aprendi a ser uma pessoa melhor.

À minha segunda família, meus padrinhos e meus primos. Sei que tenho com quem contar em todas as fases da vida. Não me veria passando por esse momento sem vocês.

Ao Chewbacca, meu companheiro de quatro patas. Você me acompanhou em cada etapa sentado nesta bancada ao meu lado.

À Bianca, por ser a irmã que eu não tive, por ser a melhor amiga desse mundo. Estivemos nos melhores e piores momentos uma da outra, segurando a barra que fosse, sorrindo e rindo o quanto podíamos. Por uma vida toda de comilanças. Volta logo!

À Laura S., filha postiça da minha mãe. Minha graduação teria sido completamente diferente sem você. Confesso que teria menos drama. Mas também teria menos amor,

companheirismo, risadas e fofocas. Sei o quanto vamos nos levar para a vida uma da outra. Sintonia de outras vidas. Irmãs de outras vidas.

Ao pessoal do plow infinito, Luti, Paula, Pedro, Lucas, Carol e Bianca. Vocês são o meu grupo, o meu pessoal. Não existem pessoas com quem eu me sinta mais à vontade, com quem eu me sinta mais eu mesma.

À Giovana, pela parceria desses 5 anos. Acompanhamos uma a outra em todos os passos desde então. E que alegria essa. Seu apoio e companheirismo foram essenciais para que eu enfrentasse os percalços e processos internos.

À Gabriela, pelo compartilhar de alegrias, medos e angústias. Cá estamos nós nos permitindo viver e experienciar sentimentos e momentos que tanto conversávamos.

À Laura D., pela escuta sem julgamentos e por me fazer rir até perder o ar. O quanto nos divertimos uma com a outra, só nós sabemos. Larica, com você minha vida tem mais risos e sorrisos.

À Gisele, pelos carinhos mais carinhosos. Por me ensinar a nos permitirmos viver sem medo, a amar sem medo.

À Rubi, por me encantar com a sua luz a qual ilumina todos a sua volta. Alegria ser uma dessas pessoas.

À Mirella, por me permitir te irritar e te encher. Afinal você sabe que esse é um dos meus maiores modos de demonstrar amor.

À Memis, por todo o carinho e compreensão. Você é uma pessoa que me inspira nos gestos mais singelos do dia a dia. Não tenho dúvidas de quão grande você será nessa profissão.

À Ninoca, por me entender nas doideiras da vida. O meio metro mais invocado que cativou meu coração com esse jeito único de viver a vida.

RESUMO

São notáveis as severas consequências geradas pela Segunda Guerra Mundial e pelo comportamento ditatorial de Adolf Hitler. A presente pesquisa, embasada na Análise do Comportamento, possui como objetivo analisar a biografia de Adolf Hitler, explicando, pela descrição de sua história de reforçamento, a construção de um ditador. A metodologia utilizada foi uma interpretação analítico-comportamental através de registros históricos, pautada nos conceitos de punição e reforçamento negativo de Skinner (1953) e Sidman (1995). Foram utilizadas a autobiografia de Hitler (1925) e a biografia escrita por Kershaw (2008). O período de análise escolhido é datado do seu nascimento, 1889, até o final da Primeira Guerra Mundial, 1918. A partir das análises são notáveis os eventos coercitivos vivenciados por Adolf Hitler, o qual perdeu reforçadores positivos de alta magnitude e em contraponto, experienciou a inserção de reforçadores negativos proeminentes. Dentre muitos dos efeitos colaterais de tais eventos coercitivos, pôde-se destacar a agressão como o mais relevante na história de Adolf Hitler. O ciclo de agressões foi repetido incessantemente, contra agredindo os indivíduos que se encontravam mais próximos, mesmo que estes não fossem responsáveis pelas emissões dos eventos aversivos.

Palavras-chave: Análise do Comportamento; Adolf Hitler; contingências; comportamento ditatorial; história de reforçamento

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	7
1.1. Consequências da Segunda Guerra Mundial.....	7
1.2. Adolf Hitler.....	9
1.3. Análise do Comportamento	11
2. MÉTODO.....	17
2.1. Revisão Bibliográfica	17
2.2. Material.....	17
2.3. Procedimento	18
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO	19
3.1. Infância e Adolescência (1889-1907)	19
3.2. Viena (1908 - 1913).....	23
3.3. Munique / Primeira Guerra Mundial (1913 - 1918).....	27
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
REFERÊNCIAS	30

1. INTRODUÇÃO

1.1. *Consequências da Segunda Guerra Mundial*

Segundo Judt (2007), ao final da Segunda Guerra Mundial, a falta de perspectiva na Europa era evidente. Afundados pela escassez, miséria e desolação total, a guerra que teve início em setembro de 1939 com a invasão da Polônia por Hitler e que em maio de 1945 terminou com a rendição da Alemanha, envolveu tanto militares quanto civis.

Nos países ocupados pela Alemanha nazista, a Segunda Guerra Mundial constituiu uma experiência antes de tudo civil. De acordo com Judt (2007), da Noruega à Grécia e da França à Ucrânia, a guerra foi determinada pela ocupação, repressão, exploração e pelo extermínio. Recursos de outros países foram destinados à Alemanha. Judt (2007) descreve que fábricas, fazendas, minas e estradas de ferro da Bélgica, Holanda, Noruega especialmente França, foram designados a atender às exigências da Alemanha, e as populações dos respectivos países viram-se obrigadas a trabalhar a favor da produção bélica germânica. Judt (2007) levanta o dado de que, tais populações constituíam 21% da força total de trabalho no país, e assim, os nazistas viveram à custa das riquezas das vítimas o máximo possível. Para além da Alemanha nazista, o Estado europeu como um todo teve como principal objetivo nessa guerra o de conquistar e explorar outros europeus.

Sobre o ponto de vista dos principais impactos causados pela chamada Guerra de Hitler, podem ser citados os prejuízos visíveis às comunidades e ao meio ambiente. Os danos materiais causados por bombardeios e ataques é comprovado pelas cidades devastadas. Segundo Lowe (2012), a destruição de casas e prédios residenciais ampliou drasticamente o número de sem-teto, chegando ao número de 20 milhões na Alemanha - mesmo número que as populações da Holanda, Bélgica e Luxemburgo somadas e antes da guerra; 10 milhões na Ucrânia - mais que a população da Hungria antes da guerra; e de acordo com Judt (2007), 25 milhões na União Soviética.

Lowe (2012) descreve que: “Por todo o continente fazendas foram saqueadas, incendiadas, inundadas ou simplesmente negligenciadas por causa da guerra...quanto mais para leste, pior a destruição” (p.25). Na Grécia um terço das

florestas foram arruinadas durante a ocupação alemã, e mais mil aldeias foram incendiadas, tornando-se inabitáveis. Na Iugoslávia, 24% dos pomares foram destruídos, assim como 60% de todos os animais de criação e 38% dos vinhedos. Segundo Lowe (2012), na União Soviética os danos foram ainda maiores, visto que, 70% das aldeias foram destruídas, juntamente com a comunidade e toda a infraestrutura rural ali presente.

Com relação aos sistemas de transportes, comunicação e industrial, Judt (2007) relata que na União Soviética 32 mil fábricas e 64 mil quilômetros de ferrovias foram destruídas durante a guerra. Na Grécia, dois terços da rota da Marinha Mercante, a qual era vital ao país, foram perdidos. De acordo com Lowe (2012), a Polônia perdeu 100% de sua aviação civil, um terço das linhas férreas e um quinto das estradas. A Holanda perdeu 60% de seus transportes ferroviários, rodoviários e por canais. Tanto a Iugoslávia quanto a França perderam 77% de suas locomotivas.

No entanto, as perdas materiais sofridas pelos europeus durante a Segunda Guerra Mundial foram irrelevantes comparadas às perdas humanas. Estima-se, segundo Judt (2007) e Lowe (2012), que cerca de 36,5 milhões de pessoas morreram, entre 1939 e 1945, de causas relacionadas a guerra. Esse dado não inclui mortes naturais, muito menos crianças que deixaram de nascer, tanto na época quanto depois. Judt (2007) afirma que só os nazistas foram responsáveis pela morte de 11 a 14 milhões de pessoas, incluindo 6 milhões de judeus, tornando-o, de acordo com Lowe (2012) “o pior e mais sistemático genocídio da história” (p.34).

Outro dado impactante refere-se ao número de mortos entre os civis não combatentes, segundo Judt (2007), 19 milhões, sendo assim, mais da metade do total de vítimas da Segunda Guerra. As causas das mortes incluíam doenças, subnutrição e fome; massacres em campos de extermínio; explosões, bombardeios e batalhas, nos campos e nas cidades; fuzilamento em fila de refugiados e o sacrifício de indivíduos submetidos a trabalho forçado em indústrias e campos de prisioneiros de guerra.

O crescente número de abusos sexuais foi outro dado alarmante. Com a chegada dos exércitos da União Soviética no território alemão, Judt (2007) e Lowe (2012), afirmam que, em Viena, o número registrado de estupros foi de 87 mil. Em Berlim, aproximadamente 110 mil mulheres foram vítimas. De acordo com Lowe (2012), no leste do país, principalmente nas áreas próximas aos quartéis soviéticos,

ameaças de ataques continuaram até o fim de 1948. Com isso, houve um aumento também no número de mulheres mortas e no número de abortos. Os recém-nascidos sobreviventes ampliaram as estatísticas dos sem teto e dos órfãos.

Nesse período, com a falta de alimentos por conta dos bloqueios militares instaurados em todo o continente, os índices de pessoas que morreram de fome e doenças relacionadas aumentaram drasticamente. Segundo Lowe (2012), na Grécia, dos 410 mil gregos que morreram durante a guerra, 250 mil foram devido à fome e a problemas a ela relacionados. Na Holanda, a mortandade por fome ficou entre 16 e 20 mil. Segundo Judt (2007), em Berlim, outubro de 1945, a média era de dez óbitos por dia em decorrência de subnutrição. Em dezembro de 1945, na mesma região, o índice de mortalidade entre crianças com menos de um ano era de uma em cada quatro.

É notável as consequências sociais severas que o nazismo, tendo à frente de suas ações Adolf Hitler, acarretou ao mundo. Os prejuízos de seu comportamento autoritário marcaram perdas materiais e humanas nunca vistas anteriormente na história. Com isso, o estudo e aprofundamento do conhecimento sobre o ditador que regeu tais condutas se faz de grande relevância social.

1.2. *Adolf Hitler*

Adolf Hitler nasceu em 20 de abril de 1889 em Branau am Inn, um pequeno município ao norte da Áustria, sendo o quarto de seis filhos de Alois Hitler e Klara Pozl. Perto de completar quatro anos de idade, a família se mudou para a Alemanha, onde Adolf se interessou cada vez mais pelas artes visuais. Tal interesse não tinha a aprovação do pai, com quem não possuía uma relação saudável.

Após a morte do pai e da mãe, Adolf mudou-se para Viena, onde trabalhou como pintor. Foi rejeitado nas duas vezes em que tentou ingressar na Academia Vienense de Belas Artes. E assim, sem dinheiro, foi morar em um abrigo. Com o início da Primeira Guerra Mundial, se alistou para o exército alemão. Esteve presente em inúmeras batalhas, sendo condecorado pela Cruz de Ferro de primeira classe e a Medalha dos Feridos.

Em sua autobiografia, *Mein Kampf*, Adolf relata como a notícia da rendição da Alemanha, em 1918, chegou até ele:

Para mim era impossível permanecer onde estava. Comecei a ver tudo preto em torno de mim e cambaleando voltei ao dormitório. Joguei-me na cama e cobri a cabeça com o cobertor e o travesseiro. Desde o dia em que estivera diante do túmulo de minha mãe nunca mais tinha chorado. (HITLER, 1925, p.113)

Como muitos nacionalistas, acreditava que o exército havia sofrido traição de líderes civis e marxistas, como pode ser observado em:

Eu odiava essa corja de miseráveis partidários traidores da nação. Há muito tempo eu tinha compreendido que para esses tratantes não se tratava do bem da nação e sim de encher seus bolsos vazios. E o fato de eles estarem dispostos a sacrificar a nação inteira por esse fim e de permitir, se necessário fosse, a destruição da Alemanha, fez com que perante meus olhos merecessem a força. (HITLER, 1925, p.111)

Com o fim da Primeira Guerra Mundial, continuou trabalhando para o exército como um oficial da inteligência, monitorando o Partido dos Trabalhadores Alemães (DAP). No ano de 1919, Adolf entrou para o Partido dos Trabalhadores Alemães a convite do fundador.

Após alguns anos, o DAP passou a se chamar Partido Nacional Socialista dos Trabalhadores Alemães (NSDAP), o qual teve como símbolo a suástica desenhada por Adolf. Com o passar do tempo, seu discurso foi ganhando cada vez mais prestígio devido ao seu caráter odioso contra políticos rivais, Tratado de Versalhes, marxistas e judeus. Em 1921, assumiu a presidência do NSDAP.

Em 1923, anunciou o início da revolução nacional, declarando a formação de um novo governo. A revolução fracassou e Hitler foi preso três dias depois, sentenciado por alta traição. Na prisão, onde ficou durante um ano, ditou grande parte do volume inicial de sua autobiografia para seu assessor. Esse primeiro volume já continha planos de Hitler em transformar a sociedade alemã com base na raça.

A Grande Depressão na Alemanha trouxe à Adolf a oportunidade política esperada, visto que, os alemães estavam cada vez mais descrentes da república parlamentar e mais tendenciosos ao extremismo. Com a sua candidatura à presidência em 1932, apesar da derrota, passou a ser visto como uma grande influência na política alemã. E assim, Hindenburg, atual presidente da Alemanha na época, o promoveu a chanceler.

Nesta posição, Hitler criou uma ditadura por meios legais. Além de firmar o Decreto do Incêndio de Reichstag, suspendendo os direitos básicos e permitindo a detenção sem julgamentos, também planejou a alteração da Lei de Concessão de Plenos Poderes, o que deu ao seu gabinete ministerial poderes legislativos absolutos dentro de um período de quatro anos e permissão de mudanças na constituição.

Por ter sob seu controle tanto repartições legislativas quanto executivas, Hitler, juntamente a seus aliados políticos, iniciaram a extinção da oposição. Assim, em 1933, o Partido Nazista foi declarado como único partido político legal da Alemanha.

Em 1934, no dia anterior à morte de Hindenburg, o gabinete aprovou a lei que invalidava os poderes do presidente, unindo-os aos do chanceler. Com isso, Hitler se tornou chefe de estado e também do governo, dando a ele o poder de comandante supremo das forças armadas. Em 1938, Grã-Bretanha e França declaram guerra à Alemanha, após invasão da Polônia por parte dos alemães, e assim, iniciou-se a chamada Guerra de Hitler. Após sete anos de batalhas, no início de 1945, Adolf Hitler se suicidou ao lado de sua esposa.

Já que o presente trabalho tem como objetivo analisar a biografia de Adolf Hitler através da perspectiva da Análise do Comportamento, explicando, pela história de reforçamento, a construção de um ditador, deve-se evidenciar a importância de tal história para essa abordagem.

1.3. Análise do Comportamento

O Behaviorismo Radical define o comportamento, objeto de estudo da Análise do Comportamento, como uma relação ou interação entre eventos ambientais (estímulos) e atividades de um organismo (respostas). Os eventos ambientais dizem

respeito tanto a estímulos públicos e privados, quanto à físicos e sociais. Já as atividades de um organismo dizem respeito às respostas manifestas e encobertas.

Segundo Skinner (1969), a formulação adequada da relação organismo-ambiente é especificada pela contingência, a qual dita a organização da relação entre os eventos ambientais e os eventos comportamentais. Sendo assim, a contingência é uma espécie de ferramenta que possibilita a compreensão e modificação do comportamento. O analista do comportamento, ao olhar para o fluxo comportamental, observa uma relação entre estímulos antecedentes, resposta e consequências.

A busca por explicações do comportamento é pautada no modelo de causalidade, desenvolvido por B. F. Skinner, recebendo o nome de modelo de seleção por consequência. Retomando que comportamento é a relação entre organismo-ambiente, os analistas do comportamento procuram responder o porquê algumas relações são constitutivas de determinado comportamento, usando como base o modelo de seleção por consequência.

Skinner (1974) refere-se à relação entre explicação e busca das 'causas', sugerindo que tais deverão ser procuradas nas histórias genética e ambiental do sujeito.

No momento, devemos nos contentar ... com as histórias genética e ambiental da pessoa ... O ambiente fez sua primeira grande contribuição durante a evolução das espécies, mas ele exerce um tipo diferente de efeito durante a vida do indivíduo, e a combinação dos dois efeitos é o comportamento que observamos em dado momento.
(SKINNER, 1974, p.19)

O modelo de seleção por consequência foi elaborado através das concepções da evolução das espécies, o qual, segundo Charles Darwin (1809-1882), envolve dois processos básicos conhecidos como variação e seleção. A teoria da seleção natural de Darwin observa esses dois processos de forma separada. A primeira fase, variação, ocorre sem orientação determinada nas direções adaptativas e assim, a segunda fase, seleção, aplica-se sobre variações não orientadas, concedendo maior efeito reprodutivo a tais.

De acordo com Andery, Micheletto e Sérgio (2009), para Skinner os processos de variação e seleção também são processos básicos na determinação do

comportamento. No entanto, de modo diferente a Darwin, possui como objeto central de seus estudos, o comportamento humano. Com isso,

Podemos dizer, então, que para Skinner o comportamento não é imutável. Assim, trata-se de explicar como ele se transforma: como se originam, como se alteram e se mantêm comportamentos, especialmente o comportamento humano? A resposta de Skinner para estas questões é que o comportamento humano é produto, concomitantemente, de três níveis de variação e seleção. (ANDERY, MICHELETTO, SÉRIO, 2009, p.35)

Tais níveis de variação e seleção são: a seleção natural, o condicionamento operante e a evolução de contingências de reforçamento social chamada de cultura. O primeiro nível de variação e seleção diz respeito às características chamadas de filogenéticas, as quais são típicas de cada uma das espécies, consideradas inatas. O segundo nível, ontogenético, refere-se ao processo em que se descreve como os sujeitos desenvolvem conjuntos específicos de respostas e de relações entre respostas e mudanças ambientais.

Com esse segundo nível de variação e seleção podemos descrever a emergência de características que singularizam as respostas de um indivíduo em uma dada espécie; podemos entender como os indivíduos de uma espécie se diferenciam uns dos outros com relação ao seu repertório de respostas. Com este segundo nível ... o estabelecimento de repertórios comportamentais totalmente únicos associados ao controle também único de determinadas partes do ambiente constrói indivíduos singulares. (ANDERY, MICHELETTO, SÉRIO, 2009, p.40)

O terceiro nível de seleção, o nível cultural, é definido por Baum (2005) como o comportamento aprendido compartilhado pelos membros de determinado grupo, adquirido por pertencer ao grupo e transmitido de membro a membro. Segundo Caldas (2013) “não há seleção cultural sem seleção comportamental que por sua vez não existe sem uma seleção natural, os níveis de seleção se sobrepõem de forma hierárquica.” (p.56)

Tendo como base o estabelecimento de que repertórios comportamentais singulares relacionados ao controle também singular de determinadas partes do ambiente constrói indivíduos únicos, o presente trabalho deseja analisar a biografia de Adolf Hitler. E assim, pautar-se na análise de contingências ontogenéticas, com isso, em sua história de reforçamento, na tentativa de correlacioná-las com o desenvolvimento do padrão de comportamento ditatorial de Hitler.

A análise de contingências ontogenéticas possui como um de seus elementos, o comportamento operante, o qual é guiado por inúmeros mecanismos como reforçamento negativo e punição. Sidman (1995) afirma que tais mecanismos, juntamente com o reforçamento positivo, são três tipos de relações controladoras entre conduta e consequência. No entanto, controle por reforçamento positivo é considerado não coercitivo, ao passo que, controle por reforçamento negativo e punição são coercitivos.

Segundo Sidman (1995), a descoberta de reforçadores pode auxiliar a responder questões sobre determinadas condutas, tanto do indivíduo quanto de outros. Visto que se trata de uma relação “se x, então y”, determinada conduta trará reforçadores, ao passo que se agirmos de maneira diferentes este mesmo reforçador não virá, sendo assim, o reforçador é contingente ao ato.

De acordo com Skinner (1953), no reforçamento positivo, a ação do indivíduo é seguida da adição, produção ou aparecimento de algo que não estava presente antes da ação. No reforçamento negativo, a ação do indivíduo é seguida da remoção, subtração, eliminação, adiamento ou redução de algo, o qual estava presente antes da ação. Em ambas as consequências, a ação possui maior probabilidade de ocorrer novamente. Sendo assim, o uso desses tipos de contingências pode ser utilizado para manter e ensinar novos comportamentos.

Reforçamento negativo é a primeira de duas categorias de controle que Sidman (1995) considerada coercitivo. Controle coercitivo, assim reforçamento negativo e punição, produz efeitos colaterais geralmente não esperados, os quais prejudicam e afetam relações cotidianas, sejam elas institucionais e/ou sociais.

Uma pessoa que é amplamente mantida por reforçamento positivo, frequentemente produzindo ‘coisas boas’, sentirá a vida de maneira muito distinta da de uma pessoa que está em contato mais frequentemente com reforçamento negativo, tendo constantemente de

fugir de ou evitar 'coisas ruins' ... os efeitos da coerção, particularmente se reforçamento negativo é forte ou constante, podem espalhar-se para esferas da conduta aparentemente não relacionais (SIDMAN, 1995, p.57)

No entanto, é difícil identificar se determinado comportamento está sob controle de um reforçador positivo ou negativo. Sidman (1995) dá o exemplo de uma candidata recém-formada que está passando por uma entrevista de emprego. Apesar de não conter todas as habilidades esperadas para o trabalho, suas notas escolares provam sua habilidade para aprender.

Porém, não se sabe se isso de fato ocorrerá. Se suas notas foram mantidas por meio de reforçamento positivo, como por exemplo, elogios familiares, obtenção de honras acadêmicas e novas opções de emprego, é de se prever que ela continue aprendendo, visto que, o novo emprego a faria entrar em contato com os mesmos reforçadores. Contudo, se as boas notas foram mantidas por contingências negativas, como por exemplo, a esquiva de desaprovação da família, humilhação pessoal ou fraco histórico escolar, é de se prever que ela só aprenda ao passo que seja necessário evitar a perda do emprego.

A segunda categoria de controle coercitivo é chamada de punição. Skinner (1953) caracteriza a punição pela retirada de um reforçador positivo ou pela adição de um reforçador negativo. Assim como o reforçamento, a punição é uma contingência entre ação e consequência.

A punição é utilizada pelos indivíduos com o objetivo de diminuir a frequência de comportamentos considerados indesejáveis. No entanto, segundo Skinner (1953), a punição não pode ser caracterizada como a diminuição de frequência dos comportamentos, visto que, existem algumas situações em que a diminuição ocorre e situações em que não ocorre.

De acordo com Sidman (1995), a primeira situação em que a punição diminui a frequência de resposta é observada quando não há competição entre reforço positivo e reforço negativo, sendo assim, quando mais de uma resposta produz o reforço desejado. Por exemplo, em um laboratório experimental, ao pressionar a barra o rato recebe choque e alimento, e ao puxar o trapézio o rato recebe apenas alimento. Em um primeiro momento, a resposta de pressionar a barra é punida com o choque (apresentação de um reforçador negativo) e reforçada positivamente pelo alimento.

Já em um segundo momento, a resposta de puxar o trapézio é reforçada apenas positivamente pela produção do alimento. Com isso, a punição presente no primeiro momento faz com que a frequência de resposta de pressionar a barra diminua, visto que, o reforço positivo (alimento), é produzido também com a resposta de puxar o trapézio, em que não há punição.

A segunda situação, segundo Sidman (1995), em que a punição diminui a frequência de resposta são em casos de uma punição muito forte. Por exemplo, quando ao se recusar a tomar banho, uma criança é agredida fisicamente pelo pai. Essa contingência faz com que, em situações futuras, ocorra uma diminuição na probabilidade de recusa por parte da criança quando lhe for pedido para tomar banho.

A terceira situação, quando há competição entre reforço positivo e negativo, trata-se, de acordo com Sidman (1995), de quando a punição não funciona, sendo assim, não diminui a frequência da resposta. Por exemplo, uma mulher casada e dependente financeiramente do marido, a qual sofre agressões físicas do mesmo. A resposta de estar casada com ele produz tanto um reforço positivo (dinheiro), quanto uma punição (agressão). Já que determinada resposta é a única que produz o reforço desejado, envolvendo fatores necessários para a sua sobrevivência, a agressão não é suficiente para que ela se separe do marido. A resposta de ser casada continua a ser emitida com a mesma frequência.

Segundo Sidman (1995), para além da sua funcionalidade, a punição produz efeitos colaterais tóxicos, efeitos não esperados. O primeiro deles é que o evento que sinaliza a punição acaba tornando-se ele mesmo o punidor, como em casos de agressão, o levantar do braço torna-se punidor.

O segundo efeito é chamado de punição condicionada. Sidman (1995) relata que crianças que são educadas a partir do uso da punição costumam agir da mesma forma com outros indivíduos, especialmente quando se tornam adultos. Comumente, crianças que têm seus comportamentos constantemente punidos tornam-se mais agressivas e propícias a fazer da punição sua forma de controlar comportamentos alheios. A punição condicionada nos mostra que ambiente inteiros podem se tornar punidores, visto que, quem utiliza a punição torna-se o próprio punidor.

Sendo assim, o presente trabalho fará uso de uma análise de contingências ontogenéticas, a qual engloba mecanismos como reforçamento negativo e punição, a fim de explicar o desenvolvimento dos comportamentos ditatoriais de Adolf Hitler.

2. MÉTODO

2.1. *Revisão Bibliográfica*

A revisão bibliográfica foi feita através de periódicos, artigos, revistas e sites acadêmicos. Em tais não foram encontrados trabalhos que citavam no título e/ou resumo os termos behaviorismo e nazismo, concomitantemente. Além disso, não foram encontradas análises biográficas através da perspectiva da Análise do Comportamento. Sendo assim, pela escassez de trabalhos, tanto do âmbito de análises biográficas, quanto de estudos que relacionem a Análise do Comportamento e o nazismo, é notável a relevância do presente trabalho como forma de ampliação e contribuição de tais literaturas.

2.2. *Material*

O presente trabalho é pautado em registros históricos, visto que, o único modo de obter informações é a partir da utilização de biografia e autobiografia de Adolf Hitler. A única autobiografia escrita e utilizada foi *Mein Kampf*, redigida durante o tempo em que Adolf esteve preso em 1923.

A biografia escolhida chama-se *Hitler*, do autor Ian Kershaw. Kershaw nasceu em Oldham, na Inglaterra e foi professor de história contemporânea na Universidade de Sheffield, aposentando-se em 2008. É considerado um dos maiores especialistas de Adolf Hitler e da Alemanha nazista, escreveu renomadas obras sobre o assunto, entre elas *Hitler*, pela qual é particularmente conhecido, e foi consultor histórico de duas séries conceituadas da BBC sobre o tema.

Com relação aos princípios da Análise do Comportamento, optou-se por serem utilizados como bibliografias principais as obras de B. F. Skinner e Murray Sidman, nas quais contém conceitos sobre controle aversivo e punição de extrema relevância para os estudos pautados nessa abordagem teórica.

2.3. *Procedimento*

O presente estudo foi desenvolvido por uma interpretação analítico-comportamental através de registros históricos, utilizando-se, como evidenciado no item anterior, a autobiografia e biografia de Adolf Hitler.

O período de análise escolhido é datado do nascimento de Hitler, em 1889, até o final da Primeira Guerra Mundial, em 1918.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1. *Infância e Adolescência (1889-1907)*

Adolf Hitler nasceu em 20 de abril de 1889, o quarto filho de seis que Alois Hitler e Klara Polzl viriam a ter e o único a sobreviver a primeira infância. Segundo Kershaw (2008), Adolf nasceu em um período que Alois já tinha uma situação financeira consideravelmente confortável. Assim, em termos materiais, a família Hitler possuía uma estabilidade financeira respectiva a classe média.

Com relação à vida familiar, Kershaw (2008) relata que Klara ocupava-se com os cuidados da casa e principalmente dos filhos e enteados. Possuía um grande amor protetor pelos dois dos seis filhos sobreviventes, Adolf e Paula. Em contrapartida, Alois era um pai autoritário, distante e rígido e um marido dominador. Klara, provavelmente, era uma das fontes mais fortes de reforçamento positivo aos filhos. Já Alois era extremamente coercitivo, baseando-se na punição e no reforçamento negativo como forma de educar os filhos. Segundo Skinner (1953), toda contingência em que estiver operando alguma forma de evento aversivo, será chamada de contingência coercitiva. Assim, Adolf estava exposto a esse tipo de contingência.

Outro fato que comprova essa alta magnitude de reforço positivo que Klara representava, era a grande afeição que principalmente Adolf tinha por ela. Um dos poucos relatos de afeição registrados em *Mein Kampf* é justamente com relação ao amor de Adolf por sua mãe: “Eu respeitava meu pai, mas por minha mãe tinha verdadeiro amor.” (HITLER, 1925, p. 12).

Segundo um relato da própria irmã de Adolf, Paula, “era especialmente meu irmão Adolf que provocava em meu pai a rispidez extrema e levava uma bela surra quase todos os dias”. (HITLER, 1945)

Outra descrição que comprova a figura extremamente punitiva de Alois Hitler. Segundo Sidman (1995), a punição condicionada é um dos efeitos da punição, assim, crianças que são educadas tendo como base o uso de punição costumam agir da mesma maneira com outros indivíduos, principalmente ao se tornarem adultos, utilizando-se, assim como lhes foi ensinado, da punição para controlar comportamentos alheios.

Seguindo a perspectiva da Análise do Comportamento, outros efeitos da punição são os comportamentos de fuga, esquiva e contra controle. Sidman (1995), afirma que fuga e esquiva não possibilitam o aprendizado, muito pelo contrário, chegam a paralisar o sujeito a quem a punição é dirigida. Com isso, indivíduos que se comportam apenas para fugir ou esquivar acabam por terem dificuldade em se expor a novas contingências, tendo a possibilidade de apresentarem comportamentos antissociais e mais retraídos, que podem ser observados futuramente na história de Hitler.

Em 1900, morre Edmund (1894-1900) irmão mais novo de Adolf. Nessa época Alois Hitler Jr., filho mais velho e do primeiro casamento de Alois Hitler, já estava morando longe de casa. Segundo Kershaw (2008), com esse contexto familiar, todas as ambições e planos que Alois tinha para os seus filhos recaíram sobre Adolf, ocasionando grandes tensões entre eles até a morte de Alois.

Kershaw (2008), relata que nesse mesmo ano, ao entrar para a escola secundária, o histórico escolar de Adolf começou a variar entre ruim e medíocre, possuindo uma atitude extremamente negativa em relação à escola e aos professores. Com exceção de seu professor de história Leopold Pötsch, o qual foi elogiado por Adolf em *Mein Kampf* ao estimular seus interesses pelas narrativas e histórias do passado alemão, despertando em seu aluno um forte sentimento nacionalista-alemão. Segundo Kershaw (2008), esse sentimento era predominante tanto na cidade em que morava (Linz), como na escola em que estudava.

Nosso fanatismo nacional de jovens era um recurso educacional de que ele, frequentemente apelando para o nosso sentimento patriótico, se servia para completar a nossa preparação mais depressa do que teria sido possível por quaisquer outros meios. Esse professor fez da história o meu estudo favorito. Assim, já naqueles tempos, tornei-me um jovem revolucionário, sem que fosse esse o seu objetivo. (HITLER, 1925, p. 10)

A partir do trecho e relatos acima é possível notar como o comportamento do ouvinte pode ficar sob controle do comportamento verbal do falante, neste caso sob controle dos ideais nacionalista pregados tanto pelo professor de Adolf, como pela cidade. Conforme Catania (1998) “uma das consequências mais gerais do

comportamento verbal é que, por meio dele, um falante pode mudar o comportamento de um ouvinte” (p. 302).

Com o passar do tempo, a relação entre Adolf e Alois foi ficando cada vez mais conflituosa, principalmente pela insistência de que Adolf seguisse a mesma carreira de seu pai, tornando-se um funcionário público. No entanto, Adolf rebatia afirmando que gostaria de ser artista. Segundo Kershaw (2008), quanto mais Adolf resistia à idéia que seu pai tinha para ele, mais autoritário Alois ficava.

Sendo assim, seu desejo em tornar-se artista era constantemente punido pelo pai. Além de resistir, Adolf zombava da carreira que significava muito para seu pai. Pode-se interpretar o “zombar” como uma forma de contra controle, visto que, conforme Sidman (1995), se o sujeito não pode fugir ou esquivar, uma maneira de acabar com a punição é tentar controlar seus controladores.

Kershaw (2008) levanta a hipótese de que a disputa entre pai e filho equivalia, para além de uma rejeição ao trabalho como funcionário público, a uma rejeição a tudo o que seu pai representava e, assim, uma rejeição ao próprio pai. Seguindo tal interpretação, Sidman (1995) afirma, ao evidenciar os efeitos colaterais da punição, que ambientes inteiros podem se tornar punidores condicionados (quando um evento neutro se torna aversivo), e com isso, o próprio sujeito que usa o choque (ou qualquer evento punitivo), neste caso o pai de Adolf, torna-se o choque.

Em 1903, Alois Hitler morreu após ter uma hemorragia. Dois anos depois, permanecendo com um histórico escolar medíocre, Adolf, aos dezesseis anos, abandona a escola. Entre 1905 e 1907, segundo Kershaw (2008), Adolf levou uma vida de “ociosidade parasítica”, sendo financiado e cuidado por sua mãe. Em 1906, sua mãe financiou sua primeira viagem para a cidade de Viena, onde, conforme Kershaw (2008), sua ideia de tornar-se um artista se intensificou por conta da Academia Vienense de Belas Artes.

Seguindo a perspectiva da Análise do Comportamento,

Mesmo sob punição severa e prolongada, a frequência de respostas aumentará quando cessar a punição, e embora sob essas circunstâncias não seja fácil mostrar que todas as respostas originalmente possíveis finalmente aparecerão, tem-se verificado que depois de certo tempo a frequência de respostas não é mais baixa do

que seria se não houvesse acontecido a punição. (SKINNER, 1953, p.200)

Assim, a baixa frequência de uma resposta punida não afirma que esta perdeu a sua força, de modo que, a força da resposta continua a mesma. A punição não altera a história de reforçamento pois não se trata de um processo básico e sim de um bloqueio de respostas temporário.

Pode-se analisar a intensificação de Adolf querer tornar-se um artista, não apenas por conta do primeiro contato com a Academia Vienense de Belas Artes, que passou a representar um forte reforçador, mas também por conta da morte de seu pai. Como evidenciado acima, Alois se tornou o próprio choque, o próprio evento aversivo. Com sua morte, dessa forma com a retirada do evento aversivo, a resposta de Adolf em desejar ser um artista voltou a ser emitida. Pelas descrições, com uma força até maior do que anteriormente.

Em dezembro de 1907, Klara Hitler morre vítima de câncer de mama. Kershaw (2008) relata que Klara foi tratada pelo médico judeu da família e que Adolf esteve ao lado da mãe durante todo o tratamento. Em *Mein Kampf*, alega que “o golpe atingiu-me atrozmente” (HITLER, 1925, p.12). Ainda durante o tratamento da mãe, Adolf viajou novamente para Viena, em setembro de 1907, com o objetivo de prestar o exame para a Academia Vienense de Belas Artes. Adolf foi reprovado mesmo estando certo sobre sua admissão.

Estava tão convencido do êxito do meu exame que a reprovação que me anunciaram feriu-me como um raio que caísse de um céu sereno. Era, no entanto, uma pura verdade. Quando me apresentei ao diretor para pedir-lhe os motivos da minha não aceitação, assegurou-me ele que, pelos desenhos por mim trazidos, evidenciava-se a minha inaptidão para a pintura. (HITLER, 1925, p. 13)

Skinner (1974) descreve o pensamento como um comportamento humano. Sendo a história do pensamento aquilo que o sujeito disse e fez. Ao afirmar que pensamento é comportamento, que pensar é comportar-se, o pensamento passa a poder ser reforçado, punido e extinto, assim como qualquer outro comportamento. No caso descrito anteriormente, ao pensar que a aprovação viria de forma tão fácil, Adolf

teve esse comportamento punido. Desta forma, houve a retirada de um forte reforçador positivo, a Academia Vienense de Belas Artes.

Essa não foi a única punição referida entre setembro e dezembro de 1907. A morte de sua mãe, logo após a rejeição da academia de artes, foi, provavelmente, a perda do reforçador positivo de maior magnitude para Adolf.

3.2. Viena (1908 - 1913)

De acordo com Kershaw (2008), em fevereiro de 1908, Adolf mudou-se para Viena, local em que viveria durante 5 anos. Posteriormente, seu amigo August Kubizek, apelidado de Gustl, também se mudou para Viena, onde passaram a dividir o quarto. Kershaw (2008) descreve que Adolf não contou a família e ao amigo sobre a rejeição da Academia Vienense de Belas Artes por acreditar que o tutor de sua cidade natal pudesse cortar as 25 coroas de pensão mensal que mandava a ele.

Paralelamente a rejeição de Adolf, Gustl havia sido aprovado no conservatório. Através da ótica da Análise do Comportamento e da descrição de Gustl de que durante esse período Adolf tinha ataques de ódio diante das circunstâncias mais aleatórias, pode ser observado efeitos emocionais da punição. Segundo Skinner (1953), “o padrão emocional que acompanha a revolta [...] inclui uma elevada disposição para agir agressivamente [...] podendo ser deslocada do agente controlador para outras pessoas ou coisas em geral” (p.394).

Conforme Kershaw (2008) evidencia, após a rejeição na Academia, Adolf passava a maior parte do tempo acompanhando as óperas de Richard Wagner (1813 - 1883), artista que admirava e se inspirava. Levava uma vida ociosa e sem muitas perspectivas.

Durante os anos em que foram amigos, Gustl descreve que Adolf nunca se relacionou com nenhuma mulher, tanto em sua cidade Linz, quanto em Viena. De acordo com Kershaw (2008), Adolf descrevia seu ideal de mulher como “uma coisa graciosa, aconchegante, ingênua - terna e estúpida”. Em *Mein Kampf* afirma que uma mulher “preferiria curvar-se a um homem forte a dominar um fraco”. (HITLER, 1925, p.25)

Além do comportamento sexual e visão que Adolf possuía das mulheres, ambos descritos no parágrafo anterior, Kershaw (2008) refere que Hitler abstinha-se da masturbação e que a prostituição lhe horrorizava. Tais comportamentos sexuais e caracterização da figura feminina podem ser analisados a partir do conceito de formação de reação trazido por Sidman (1995).

“Quando somos fortemente impelidos em direção a uma ação que inevitavelmente trará um choque, uma maneira efetiva de nos impedirmos de fazê-lo é fazer o oposto. Isto é formação de reação”. (SIDMAN, 1995, p. 182)

A renúncia do prazer é um dos exemplos trazidos por Sidman (1995) como formação de reação. Sendo assim, com o intuito de evitar choques ao emitir comportamentos sexuais, o sujeito deixa de emití-los, comportando-se de forma oposta ao que inevitavelmente lhe traria punição.

Segundo Kershaw (2008), em julho de 1908, ao ser aprovado nos exames do conservatório, Gustl seguiu para Linz onde passaria suas férias de verão com os pais. Em algum momento do fim do verão ou início do outono, Adolf saiu do apartamento onde morava com o amigo, não deixando seu novo endereço. A partir dos fatos apresentados, Kershaw (2008) faz especulações acerca do rompimento súbito com Gustl, questionando se a saída de Hitler da sua própria casa teve alguma relação com a segunda rejeição na Academia de Belas Artes.

A história de reforçamento de Hitler é pautada, principalmente, no controle aversivo. Sendo assim, muitos de seus efeitos colaterais foram aprendidos por ele, incluindo a esquiva. O súbito rompimento com Gustl pode ser interpretado através de tal conceito. Segundo Sidman (1995), a esquiva impede que um evento indesejado aconteça. Assim, uma esquiva bem-sucedida mantém a aversividade afastada. A partir dessa ótica, pode-se descrever que contar ao amigo sobre seu fracasso seria entrar em contato com possíveis punidores condicionados. É possível inferir, que sua resposta de romper a amizade e sair do apartamento é considerado esquiva.

Após o rompimento, Adolf morou durante poucos meses em outro bairro de Viena. Neste período, segundo Kershaw (2008), há inúmeras evidências de que Hitler passou a ler um periódico racista chamado *Ostara* do ex-monge Jorg Lanz (1874 - 1954). O principal conteúdo deste periódico referia-se à restauração da dominação da “raça loira” através da pureza e lutas raciais, as quais envolviam escravidão, extermínio de raças inferiores, do socialismo, da democracia e do feminismo, além da

subordinação das mulheres arianas a seus maridos. De acordo com Kershaw (2008), outro influenciador de Adolf era Georg von Schonerer (1842 - 1921), extremista austríaco de direita que desenvolveu uma filosofia política antissemita, autoritária, nacionalista e pangermanista. Sendo influenciador de Hitler desde os tempos em que morou em Linz.

A aprovação de Hitler com relação aos comportamentos coercitivos pregados por Lanz e Shonerer está em concordância com as consequências das punições sofridas por ele até o presente momento, visto que, segundo Sidman (1995) “depois de ser punido, um sujeito fará qualquer coisa que possa para ter acesso a outro sujeito que ele possa então atacar” (p. 221). Esse “contra-ataque” não precisa ser necessariamente em direção ao verdadeiro culpado. De acordo com Sidman (1995), o sujeito reage contra um indivíduo próximo, independentemente da sua responsabilidade pela emissão do evento aversivo.

Kershaw (2008) descreve que, em agosto de 1909, Adolf foi forçado a deixar o local onde morava sem motivos aparentes, iniciando, pelo o que foi descrito, como a pior fase de sua vida. O dinheiro que recebia de seu tutor de Linz não era mais suficiente para se bancar, passando a viver em albergues. Segundo Kershaw (2008), nessa época conheceu Fritz Walter, o qual se tornaria seu sócio. Hitler passou a pintar cenas e paisagens de Viena e Fritz a vendê-las. A maior parte dos indivíduos com quem faziam negócios eram judeus.

Conforme Kershaw (2008), seu acordo com Fritz fez com que Hitler superasse sua pior fase, mudando-se para o Lar dos Homens em 1910, onde residiria até 1913. Com o passar do tempo a relação entre Adolf e Fritz foi sofrendo desgastes até o momento em que decidiram romper os negócios.

Como é descrito por Kershaw (2008), a política era um tema frequentemente discutido na sala de literatura do Lar dos Homens. Adolf era ativo nas discussões, atacando violentamente os socialdemocratas e sendo conhecido por sua admiração por Shonerer e Karl Hermann Wolf, fundador e líder do Partido Radical Alemão. Além de elogiar os ideais destes homens, destacava as realizações de Karl Lueger, prefeito de Viena e antissemita raivoso. Segundo Hitler “se o Dr. Karl Lueger tivesse vivido na Alemanha, teria sido incluído entre os maiores homens de nossa raça” (p.68). Como evidenciado acima, a crença em tais ideais por parte de Hitler pode ser explicada

também através do mesmo conceito de Sidman (1995), que a coerção gera coerção, utilizado em parágrafos anteriores.

Kershaw (2008) relata que as admirações que Adolf possuía por Shonerer, Wolf, Lueger e Lanz ajudaram a mudar sua atitude em relação aos judeus, visto que, todos eram antissemitas extremos, perpetuando comportamentos coercitivos direcionados aos judeus.

Um dia em que passeava pelas ruas centrais da cidade, subitamente deparei com um indivíduo vestido em longo caftan e tendo na cabeça longos cachos pretos. Meu primeiro pensamento foi: isso é um judeu? Em Linz eles não tinham as características externas da raça. Observei o homem, disfarçada e cuidadosamente, e quanto mais eu contemplava aquela estranha figura, examinando-o traço a traço, mais me perguntava a mim mesmo: isso é também um alemão? (HITLER, 1925, p. 33)

Depois desse encontro, Hitler relata que passou a comprar folhetos antissemitas e que sua repugnância pelo povo judeu foi crescendo rapidamente. Segundo Kershaw (2008), Hitler passou a ligar os judeus a todos os males que percebia, desde a prostituição até a liderança da social democracia.

Uma coisa tornou-se clara para mim. Os líderes do Partido Social Democrata [...] eram quase todos pertencentes a uma raça estrangeira, pois para minha satisfação íntima, convenci-me de que o judeu não era um alemão. Só então compreendi quais eram os corruptores do povo. (HITLER, 1925, p.36)

Pode-se analisar o antissemitismo de Hitler também através do conceito de Sidman (1995) sobre coerção gerar coerção. Como foi descrito durante todo o desenvolver do trabalho, Adolf passou por inúmeras situações de punição, as quais geraram efeitos colaterais. Coerção gerar coerção é um desses efeitos, possivelmente o mais proeminente. Conforme Sidman (1995) “coerção severa, então, gera uma contrarreação quase automática. Mas isso não termina aí.

Retaliação bem-sucedida provê reforçamento rápido e poderoso” (p.223). Sendo assim, além do “contra-ataque” ser direcionado à algum sujeito próximo, ainda

que determinado sujeito não seja responsável pela emissão da punição, a contrarreação acaba por ser também reforçadora. Adolf Hitler contra agrediu os judeus sem que fossem eles os responsáveis pelos eventos aversivos de sua vida. Contra agrediu aqueles que se encontravam mais próximos, visto que, segundo Sidman (1995) “práticas coercitivas podem gerar contra-ataque contra indivíduos e grupos dos quais eles são membros” (p. 223). E além de tudo foi reforçado por isso. Reforçado por encontrar os “culpados por todos os males” (KERSHAW, 2008, p.72). Reforçado pelos ideais de um antissemitismo que o cercava, como por exemplo, de seus influenciadores.

3.3. *Munique / Primeira Guerra Mundial (1913 - 1918)*

Conforme Kershaw (2008), na primavera de 1913, sem nenhuma perspectiva de carreira, Hitler mudou-se para Munique. Assim como nos últimos anos em que morou em Viena, vivia de forma confortável com o que ganhava através da venda de suas pinturas.

Assim foi até o início da Primeira Guerra Mundial em agosto de 1914. Kershaw (2008) relata que “no início de agosto de 1914, ele estava entre as dezenas de milhares de habitantes de Munique tomados por um delírio emocional, entusiasmados com a perspectiva da guerra de forma apaixonada” (p. 86). Com isso, no mesmo mês, apresentou-se como voluntário para servir no Primeiro Regimento de Infantaria da Baviera.

Após algumas semanas de treinamento, em outubro de 1914, Kershaw (2008) cita que o Primeiro Regimento partiu para compor o front na região de Flandres, norte da Bélgica. “Começou então para mim, como provavelmente para todos os outros alemães, a mais inesquecível e a maior época da minha vida” (HITLER, 1925, p.90). Em dezembro desse mesmo ano, Hitler recebeu a Cruz de Ferro devido ao serviço prestado. Pode-se destacar que sua resposta em se tornar um soldado, protetor da Alemanha e com ideais fortemente nacionalistas, foi reforçada positivamente, sendo assim, segundo Skinner (1953), aumentando a probabilidade dessa resposta se manter.

O reforçamento positivo descrito acima não correspondeu somente a mera resposta de Hitler de tornar-se soldado. Correspondeu também as punições e práticas coercitivas emitidas por ele, a todos os comportamentos que foram emitidos por ele ao se tornar um soldado. A partir de Sidman (1995), para alguém que foi punido, como ocorreu com Hitler em vários episódios de sua história, a oportunidade de atacar comprova ser um reforçador positivo.

A análise feita no parágrafo anterior também pode ser embasada na carta que Adolf enviou a um amigo de Munique em fevereiro de 1915. “Que não somente os inimigos externos da Alemanha sejam esmagados, mas que nosso internacionalismo também seja destruído. Isso seria mais importante pra mim do que todos os ganhos territoriais.” (HITLER, 1915)

Comprovando o alto valor reforçador que a punição tinha para Adolf Hitler. Segundo Kershaw (2008), “era assim que ele via o morticínio colossal, não como sofrimento humano, mas como algo válido para fazer uma Alemanha melhor e racialmente limpa” (p. 91).

Conforme Kershaw (2008), em outubro de 1918, Adolf caiu vítima do gás mostarda nas colinas da província de Werbick na Bélgica. Nesse período a guerra não acabou só para Hitler, como também para a Alemanha. Kershaw (2008) afirma que para Adolf a Primeira Guerra Mundial foi “a primeira causa em sua vida à qual ele se entregara por completo, a soma de tudo aquilo em que ele acreditava” (p. 96). Possivelmente o maior evento punitivo de sua vida foi a queda da Alemanha na guerra. O que explica a intensificação por completo de seu antissemitismo e nacionalismo, visto que, segundo Sidman (1995), “o ciclo de coerção e represália repete-se incessantemente” (p. 223).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir de uma interpretação analítico-comportamental é notável os eventos coercitivos vivenciados por Adolf Hitler. Desde os conflitos e agressões por parte do pai, até a morte da mãe e a rejeição na Academia Vienense de Belas Artes, Adolf perdeu reforçadores positivos de alta magnitude e em contraponto, experienciou a inserção de reforçadores negativos proeminentes.

Dentre muitos dos efeitos colaterais correspondentes a tais eventos coercitivos, pode-se destacar a agressão como o mais relevante na história de Adolf Hitler. A aprovação e adoção dos ideias e pensamentos antissemitas de seus influenciadores, como por exemplo Shonerer e Lanz, podem ser descritas como uma forma de contra-ataque. Segundo Sidman (1995), após ser punido, o indivíduo “contra-ataca” algum sujeito próximo, mesmo que este não seja responsável pela emissão do evento aversivo. Foi deste modo que Hitler se comportou perante os judeus, contra agredindo-os e sendo reforçado por tal.

A derrota da Alemanha na Primeira Guerra Mundial foi outra punição de grande relevância sofrida por Hitler, correspondendo a intensificação por completo de seu antissemitismo, já que, de acordo com Sidman (1995) o ciclo de coerção é repetido incansavelmente.

Com relação a dificuldade na busca de estudos como o presente trabalho, é relevante ressaltar a importância no desenvolvimento de interpretações analítico-comportamentais acerca de bibliografias e/ou biografias, visto a escassez de materiais.

REFERÊNCIAS

ANDERY, Maria Amalia; SERIO, Tereza Maria; MICHELETTO, Nilza. Comportamento e Causalidade. **Modo causal de seleção por consequência e a explicação do comportamento**, São Paulo, p. 31-48, jan. 2009.

BAUM, William. **Understanding Behaviorism: Behavior, Culture and Evolution**. Oxford: Blackwell Publishing Ltd, 2005.

CALDAS, Rodrigo. **Unidades de Seleção em Três Níveis de Análise: diferenças entre unidades comportamentais e culturais**. 2013. Tese (Doutorado em Psicologia Experimental) - Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2013.

CATANIA, A. Charles. **Learning**. [S. l.]: Prentice-Hall. Inc., 1998.

HITLER, Adolf. **Mein Kampf (Minha Luta)**, 1925. 364 p. Disponível em: <<https://stan88.files.wordpress.com/2008/04/minha-luta.pdf>>. Acesso em: 29 abril 2018.

JUDT, Tony. **Pós-Guerra: Uma História da Europa, desde 1945**. Rio de Janeiro: Editora Objetiva Ltda., 2007. 642 p.

KERSHAW, Ian. **Hitler**. [S. l.]: Penguin Books Ltd, 2008.

LOWE, Keith. **Continente Selvagem**. Londres: Penguin Books Ltd, 2012.

SIDMAN, Murray. **Coerção e suas implicações**. [S.l.]: Psy, 1995. 301 p.

SKINNER, B. F. **Science and Human Behavior**. Massachusetts: The Macmillan Company, 1953.

SKINNER, B. F. Behaviorism at fifty. Em B. F. Skinner. **Contingencies of reinforcement: A theoretical analysis**. New York, NY: Appleton-Century-Crofts, 1969. (Publicação original, 1963).

SKINNER, B. F. **About Behaviorism**. Englewood Cliffs, NJ: Prentice Hall, 1974.